

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assigntura mensal \$1000

PREZACÃO SEMANAL

Num. Avulso 250 reis.

ANNO II.

CUYABA 1 DE JULHO DE 1886.

N.º 34

RESENHA DA SEMANA

Companhia policial.

Foi demittido a 26 do corrente, de alferes da companhia policial, o cidadão Apolônio Damasio Burret.

Extranhamos que a pena de demissão que é a maxima e só applicavel em casos extremos, depois de recorrer-se a outras como a de prisão e de responder a conselho, fizesse applicada, accrescendo ter-se já prendido por dois dias o dito official pela falta que commettera.

Si não houvesse grande interesse em dar-se á outro o lugar, não se attendendo sequer pelo lado politico a inconveniencia da demissão que tende a affectar de perto ao sogro da victima que é influencia politica e prestigiosa de uma das localidades do interior, não achamos tantas e tão fortes motivos para ella.

Lamentamos o facto que produziu a demissão e que talvez bem adulterado foi levado ao conhecimento de S. Ex.º o sr. Dr. Presidente da Provincia.

Eleição de juizes de paz e Vereadores — Tem lugar hoje em toda a provincia a eleição de juizes de paz e vereadores que teem de servir no quadriennio de 1887 á 90.

E' de desejar-se que a sorte das urnas corresponda a confiança e o desejo popular fazendo eleger cidadãos que com dedicacão e amor a este terra, desempenhem patrioica e conscienciosamente as ditas funcções.

Lixo. — Chamamos a attenção do Sr. Fiscal da Camara Municipal para o modo porque é feito o serviço da condução do lixo para o lugar do deposito.

Em vez de se fazer acaio ás ruas é uma dellas victima da suacidade conduzida pela carroça de limpeza, que levada sem o devido cuidado pelo Beco do Canieiro, deixa n'este, em o seu transito, segundo informação que tivemos, muita sujeira que se desprende nessa occasião, sem tomar o condutor o trabalho de novamente juntar e levar ao respectivo deposito.

Este Beco, alem de ser um receptivo da agua putrida que esgota pelo boetro do sobrado em que mora o portuguez Joaquim Francisco de Mattos, é presentemente um semi-deposito de lixo pela razão acima exposta e que certamente não póde ser agradável aos respectivos moradores.

Pedimos providencia para esse facto assaz deponente ao

zelo dos que cumprem velar pelo aceto e hygiene da cidade.

Dons de Julho. — É amanhã o dia em que se commemora em todo este paiz e especialmente na heroica e invicta provincia da Bahia, esta solemne data da nossa historia patria.

Em todos os recantos do universo onde houver um bahiano, será fervorosamente saudada a aurora do grande dia e as glorias nelle colhidas.

Saudamol o jubiloso e aos dignos filhos da briosa provincia aqui residentes.

Alforria de escravizados. — A 30 do mez ultimo, o Sr. Fructuoso Paes de Campos e sua Ex.ª esposa a Sr.ª D. Maria d'Annunção Paes de Campos, derão sem condição alguma, liberdade as suas duas unicas escravizados Lucinda e Maria, em regosijo ao importante facto da conversão a civilização dos 23 indios da tribo dos coroados, aqui chegados a 16 do mesmo mez.

E' este um acto que muito realça os nobres e generosos sentimentos de humanidade do Sr. Fructuoso e de sua digna esposa e que o elevão bem alto aos olhos d'aquelles que cheios de patriotismo tanto se esforçao para a ex-

tinção da escravatura do paiz.

Louvores ao snr. Fructuoso e a sua Exm.ª Senhora por tão philantropico e humanitario procedimento.

Outra.—D. Martha de Arruda Leite, tendo por devoção festejar o glorioso S. João, sempre com mais ou menos pompa, vindo se este anno privada por circumstancias, de festejar a essa imagem com o mesmo esplendor, resolveu a libertar a sua unica escravizada de nome Rita parda, de 30 annos mais ou menos.

E' este mais um acto de generosidade e philantropia que hoje com prazer registramos e que revela os elevados sentimentos de religião e caridade da Exm.ª Snr.ª D. Martha.

Fallecimento.—Após alguns dias de dolorosos soffrimentos entregou ao Creador a sua alma, no dia 23 do mez hontem findo, a Exm.ª Snr.ª D. Maria Francisca Murtinho, presada filha do respeitavel ancão Dr. José Antonio Murtinho.

A finada era solteira e dotada da virtudes e por isso muito considerada.

Lamentamos tão doloroso golpe por que acaba de soffrer o Sr. Dr. Murtinho e sua inconsolavel familia e apresentamo-lhes os nossos pesames.

COLLABORAÇÃO

As opiniões.

O EXPECTADOR de 24 do mez ultimo, em seu artigo de fundo, faz uma censura, a nosso ver, ao distincto Director Geral dos Indios, Sr. Tenente Coronel Thomaz Antonio de Miranda Rodrigues, censura apaixonada e por demais injusta.

Traçando o Exm.ª Snr. Dr. Presidente da Provincia de dar simplicidade a cathechese, o que com a maior satisfação applaudimos, agradando e procurando por todos os meios amistosos as relações dos indios selvagens chegados ul-

timamente a esta capital em companhia do prestimoso servidor do Estado Alferes do exército Antonio José Duarte, e mostrando elles desejos de communicarem com os filhos e parentes que existem entre nós, appareceu entre os interessados, a idea de serem arrecadados os que como presoneiros vivem distribuidos e sob a protecção de algumas familias.

Este facto tão natural, humanitario e louvavel, motivou o despeito de algem, que sem sentimento do que ha de mais sagrado, ainda para com os selvagens, procura por meios reprovados convencer os incautos de que aquella providencia, que reputamos de muito alcance, seja um obice à cathechese, quando vemos nella um incentivo para a prompta relação de amizade de todos os indios para com nosos.

Mais tarde, quando nenhum odio, rancor ou receio elles tiverem, então, com mais energia e proveito, se lançará mão dos meios de que falla o Snr. do EXPECTADOR, que parece não possuir os doces afagos familiares; mas agora ainda é cedo para se tomar as providencias previstas pela orphanologia.

Sobre outros ataques que indirectamente faz ao Director, é sem duvida filho do costume, e deixamos passar em paz com o seu pae ou autor.

A nosso ver, os bons cidadãos, devem concorrer com os elementos de que dispõem para o bem de sua patria, seja qual for o governo e a materia de que se tratar, auxiliando em tudo e por tudo, embora os maldizentes o desmereça.

Esta é a nossa opinião.

TRANSCRIPÇÃO

Anotações.

O Snr. D. Pedro passou a vida toda na mais santa paz de um rei que reina e não governo, a hebraisar, a fruir as docuras da sciencia beatifica que enleva-lhe a alma de sabio sem obras e sem sciencia, no mais doce engano, certo de haver deitado raizes cá na America a planta exotica—Monarchia; e agora no ultimo quartel da vida sente-se tomado de uns terrores que tem lhe transtornado os grandes calculos astronomicos que seriam mais tarde o mais justo padrao de gloria do rei-sabio.

A successão de sua filha no

throno que parecia-lhe segura tornou-se agora um problema um tanto difficil de resolver, devida à pouca habilidade, do seu Augusto genro que se tem tornado alvo da antipathia do povo brasileiro.

Não havia deahir-lhe outra causa a Snr. Orleans, um homem desageitado, sem tactica e sem plano. Enquanto elle mette-se a frente de todas as associações, protege as artes cultiva a sciencia, pratica a caridade, vai eoffim procurando ganhar a sympathia do povo, o seu genro construe cortijos para alugar com uma gana de usurario, manifesta uns fureres guerreiros que é mesmo um gosto ver-se o herce de Perebubu.

E' um verdadeiro desastre vir-se fallar em guerras a este rebanho de carneiros; a cortijagem ainda vá.

Felizmente, porém, o povo pôde já aquilatar o valor moral dos futuros reis do Brasil e está disposto a não aceitar os, custe embora todos os sacrificios.

A princeza já revelou em poucos actos que praticou na regencia a sua indole altamente bragantica e o seu amor à liberdade.

O terceiro reinado tornou-se portanto um impossivel; a tendencia democrata do povo brasileiro, nestes ultimos tempos tem-se desenvolvido espantosamente com a propaganda republicana e tem-se solidificado com a desmoralisação da monarchia que caminha desastrosamente para o abysmo.

Se o Snr. D. Pedro com sua astucia de raposa velha tem se equilibrado no throno, usando sempre de uma politica artificiosa, occultando a sua verdadeira personalidade, não acontece o mesmo com sua augusta filha,

A princeza falta a astucia do pae, e já por diversos actos tem manifestado que é grande inimiga da liberdade do povo. A sua alliança com a igreja seria um verdadeiro perigo para

Brasil se ella viesse a succeder seu paô no throno: a historia nos apresenta innumeros exemplos do quanto é funesto a um povo a consorciação do throno e da tiara, esses dois acerrimos inimigos de todas as liberdades.

Se nos achamos num estado de desmantelacão, sem harmonia alguma no nosso modo de viver, devido á liberdade anarchita que o Sr. D. Pedro muito propositivamente nos dá, passaríamos a um estado ainda muito peor com a ascensão da princeza ao throno, porque passaríamos por uma transição rapida para o despotismo guerreiro do senfidoigno esposo, que traria-nos então o verdadeiro acabronhamento.

Toleramos por muitos annos o Sr. D. Pedro, ou melhor, deixamos-nos embair pelo subo-rei, accomodando-nos ao servilismo vil a que elle sorrateiramente foi nos reduzindo, mas não podemos entregar os pulsos ás cadeias do Sr. Gastão de Orleans, e, agora que o Sr. D. Pedro declina ao peso dos annos para o tumulo, devemos nos ir preparando para a proxima reaçào.

Nós brasileiros costumados dormir sobre as questões mais importantes até á ultima hora para, no ultimo extremo, tomarmos uma resolução, resultando sempre prejuizos dessa precipitação.

A mudanca de governo que vamos ter é de alta importancia, cumpre, portanto, ir preparando o terreno para que o choque não seja grande e a nossa victoria não custe-nos muito sacrificios.

(Do—Piraty, — Órgão republicano.)

CAMPO LIVRE

UMA RECLAMAÇÃO JUSTA.

É sempre agradável aos administrados quando o dedo da Providencia se digna escolher presidente na altura

do que presentemente acha-se gerindo os destinos desta provincia, que por maneiras quasi sempre rectas, tem obtido cousas que catros, apezar de boa vontade, não conseguirão.

Neste caso se acha o Exm.^o Sr. Dr. Joaquim Galdino Plmentel, que continuando a trilhar a vereda que tem trilhado, animará muito a este povo sob seu governo, distribuindo como deve e se espera a devida justiça áquelles que a merecerem?

Deixando assim patenteado o bom oncceto que até aqui tem merecido S. Ex.^a do autor destas linhas e certamente de outros, entro no assumpto que faz objecto deste artigo.

O abaixo assignado apresentou no dia 21 do corrente, perante o conselho economico do Arsenal de Guerra, uma proposta para fornecer capim aos animaes nacionaes á cargo desse Estabelecimento, e, como supunha, attento a modicidade de preço, tinha ella por accita; pois que contava com a justiça dos membros de que se compunha o mesmo conselho, aos quaes cumpriam zelar dos interesses do Estado.

Mas, qual não foi a sua decepção?

A proposta de maior preço foi a accita e a do abaixo assignado sob o falso, injusto e até iníquo pretexto, egeidade; dizendo-se que assim procedia-se porque o proponente deste artigo accito fornecia tambem outros!

Isto não se comenta, o publico e S. Ex.^a o Sr. Dr. Presidente da Provincia á quem appellamos, que deem o devido valor!

Quando ha pouco tempo a Presidencia da provincia julgou necessario retirar do lugar de ajudante da directoria do Arsenal um dos Americanos, teve certamente em vista evitar qualquer arbitrariedade que pudesse surgir no dito Estabelecimento, cogitando por certo na influencia perniciosa ao publico e aos interesses do Estado, pelo immediato contacto desses senhores.

Foi opinião dos Americanos, que a REALIZADA proposta embora com maior preço, devia, apezar disso, ser a preferida, porque o seu apresentante fornece outros artigos, como acima dissemos, quando é certo que o capim é o sempre foi fornecido separadamente!

Não é sem motivo que o abaixo assignado foi victima da injustiça, pois, quando o Sr. Major Americo estava unido ao ex inspector Botafogo, para oppôr tenazmente aos conservadores de prohibição, o povo desta capital reuniu-se para pedir providencias sobre os desacatos que o dito Botafogo fez e pretendia ainda fazer, e foi nessa occasião em que o Sr. Major Americo, entendendo de ser agradável ao dito Botafogo (amigo d'aquelles dias), tentando imprudentemente interromper a leitu-

ra da representacão que o Sr. Dr. Luiz da Costa Ribeiro fazia em nome do povo ao Sr. Barão de Batovy, que o abaixo assignado unido a elle, teve necessidade de fazer o calar, cahindo então em seu desagrado.

O abaixo assignado que viveu e vive sempre no maior retrahimento, se fez isso, foi para evitar que o Sr. Tenente Coronel Antonio Cesario e outros em identicas condições, fizessem com elle Americo, o que os meninos fazem com as petecas no tempo do milho verde—e nada mais.

Eis o motivo da injustiça pelo abaixo assignado agora soffrida, filha da má vontade do Sr. Major Americo, e em prejuizo dos cofres publicos, que fica onerado com maior dispendio no fornecimento de capim.

Cuyabá, 20 de Junho de 1886.

Frustroso PASS DE CAMPOS.

DEMONSTRAÇÃO DE APREÇO

Dizem que na noite de 28 á 29 do mez ultimo, forão as nobilissimas janellas da Secretaria da Policia LUSTRADAS caprichosamente com materia duvidosa.

A ser exacto, está facto, damos os parabens ao Sr. Dr. Chefe de Policia pela VIGILANCIA das patrulhas.

O MAGANICO.

A victima do capricho

Um facto simples, tornou-se um grave atteatado, que deu causa a minha demissão do posto de Alferes da companhia policial desta Provincia, e o expoz ao aprecio publico que é a verdadeira julgadora dos bons e máos actos d'aquelles que compoem o funcionalismo.

Não sei dar cores aos acontecimentos por me faltar habilitações, mas o narrarei com toda sua pureza para sciencia e apreciação dos que não me conhecem.

Cabendo-me o serviço da ronda das patrulhas na noite de 22 do corrente, percorri alguns pontos da cidade sem ter encontrado novidade até o districto da Boa-Morte, onde a convite tive de entrar na casa da Exm.^a Sr.^a D. Luiza Cuiabano, onde demonstrei-me um pouco, já era alta noite quando d'ali me retirei, no

intuito de dar mais algumas voltas por ser essa noite de muita festividade na cidade.

N'essa escuridão não encontrei patrulha alguma, o que deo-me motivo a chama-las a seus postos por meio de apito, não tendo porém accudido nenhuma d'ellas, apitei soccorro, apresentando-me então o Sargento Firmino, meu substituto para rondar o resto da noite, a quem recomendei vigilância, prevenindo-lhe que as patrulhas estavam dispersas e fora de seus postos, retirando-me para minha residência.

No dia seguinte, fui severamente reprehendido em ordem do dia, por aquelle meu procedimento; dizendo o Capitão João Augusto d' Oliveira, commandante da companhia que eu havia incommodado o publico e as autoridades policiaes, facto que não se deo, pelo que tive de reclamar pela injustiça que soffris, pedindo ao commandante que mandasse trancar aquella nota, nullificando o effeito da tal ordem iniqua, no que não fui attendido, motivando eu pedir licença para representar a S. Ex.^a o Sr. Dr. Presidente da Provincia, tendo em resposta a vez de prisão e uma trovada de descomposturas, que repelli com outras tantas.

Retirou-se do Quartel o capitão commandante, ordenando ao sentinella que não consentisse eu sair, o que supportei com resignação.

Desta occorrença, o capitão commandante usando talvez da mendacidade de que é useiro, formulou a sua queixa ao Exm. Presidente da Provincia, calculando aos pés as disposições do art. 224 do Regulamento para execução da lei provincial n. 14 de 9 de Julho de 1874, resultando minha demissão.

Sou victima de uma cilada, e confesso que minha estada na companhia não era agradável ao commandante, por certos mo-

tivos, mas tenho esperança de reagir tão logo consiga os documentos que trato de angariar e então provarei que o Capitão João Augusto d' Oliveira tem peor conducta que eu, quer no caracter official, quer como simples cidadão.

Já estou informado que um dos pontos da accusação contra mim, foi dizer-se que vivo em constante vicio da crapula, se é verdade, repilo essa injuria, por que o facto de uma ou outra vez tomar nas reuniões alguns copos de cerveja, não constitue aquella imputação, dando-me o direito de dizer por minha vez, que o meu ex commandante tem o mesmo vicio e talvez com mais exóssos.

Espero pelos documentos, para provar quem tem mais mazellas.

Cuyabá, 29 de Junho de 1886.

Apolonia Damasio Bourret.

Declaração

O autor da poesia publicada no ultimo numero d' A SITUAÇÃO com o titulo — A uma morena, — tem a declarar que entendendo-se com — Sinhazinha.

O Autor.

O abaixo assignado e sua esposa, em regosijo ao facto memoravel da conversão e chegada dos 28 selvagens da tribo dos corsados nesta capital, a 16 do corrente, facto este que augura risinho futuro á depauperada lavoura da provincia e grande triumpho a causa da civilização e da humanidade, dão plena e inteira liberdade, sem onus algum, ás suas escravas Lucinda e Maria, unicas que possuem e que bons serviços lhes tem prestado,

Cuyabá, 30 de Junho de 1886

Fructuoso Paes de Campos,
D. Maria d'Annuniação P.
de Campos,

Arsenal de Guerra.

M-a caro Traviata, porque será que ainda não cessarão as immoralidades desse Arsenal?

Para que transferirão o traquinão menor João Estaquio?

Ora, graças ao bom humor do major director, foi posto em liberdade o soldado Manoel Benifacio, que por castigo continua arranchado. Quê disparate, ter-se um soldado, arranchado por castigo?

Então meu João Meio dia branco, por ventura serás capaz de dizer onde está a secretaria do Arsenal? No interior do Estabelecimento, não; fui lá a procura do chefe e não o encontrei e me informaram que a secretaria mudou-se para a travessa do Arsenal na casa de uma tal Theodora, onde pôde ser procurado o Traviata.

Tambem desejo saber que rifa é essa que fazes entre amigos, da velha farda e do chapeo cor de macaco e outros artigos, pois não sabes da prohibição dessas rifas e do imposto que se paga?

Tambem poderá me dizer se o Sr. Ajudante já deo as provas ordenadas pelo Traviata, sobre aquella discussão que com elle teve?

Ainda mais, qual foi o resultado do exame do dia 22 nos espreiteiros dos menores, se houve alguma averia ou deposito de linco nessas partes de que tanta zela o Traviata deseja de tudo saber, por que não deve haver segredo em taes repartições.

Porto, 28 de Junho de 1886.

Atalnia.

ANNUNCIOS

CAPIM.

Na rua do Commandante Antonio Maria, em casa de Fructuoso, vende-se capim para animaes.

V ENDE-SE as casas da rua 11 de Julho sob nos. 8 e 34, assim como mobílias. Para tratar-se com Tiburcio Leque.

Typ. o'A TRIBUNA RUA DOUS DE DEZEMBRO N. 35.